

José Boiteux



A Imprensa

Catharinense



(CONFERENCIA)



RIO DE JANEIRO
ESTABELECIMENTO LITHO-TYPOGRAPHICO

ALEXANDRE BORGES & C.
RUA 13 DE MAIO, 13

1911

roibido

SC - 00010193-2
Biblioteca Central - UFSC

Nº 129.446-9
Data 26 / 08 / 83

Empréstimo Proibido

CERC

07.01 (816.4) 3 (816.4)

B 685_i

U. F. S. C.
BIBLIOTECA CENTRAL

Reg. nº 5725
28-7-75

João Suave
Almirante Barreto



Jeronymo Francisco Coelho

O CATHARINENSE.

Subscryva-se para este Folheto em, ouer do Redactor na Rua do Loggamento, e nas boticas da Freguesia de S. Francisco, e Francisco da Silva, na Rua do Alfama, e em lojas de José Maria de Lira na rua Augusta, e de Joana Micháo de Sousa no L. 120 da Praia, e pessa da assignatura ha 12000 rs. por trimestre.

Quem não curar, curar, que faz que pensa?

UNIAO a LIBERDADE, INDEPENDENCIA ao MORTE.

SANTA CATHARINA NA TYPOGRAPHIA DO CATHARINENSE FUA DO LIVRAMENTO.

SANTA CATHARINA

ESTATUTOS COM QUE TEM DE SER CADA A SOCIEDADE DE PATRIOTAS DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA.

Art. 1.ª. Haverá nesta Cidade o seu Municipio, e a Sociedade Patriótica de Santa Catharina.

Art. 2.ª. Sua constituição terá por objecto a tenção a Liberdade Independencia Nacional, e a tenção ao estabelecimento do Governo, e das autoridades constituidas, representando as leges, todas as vezes que assim o exigir o bem da Pátria.

Art. 3.ª. Auxiliando, quanto lhe for possível, a tenção das mesmas autoridades: 3.ª. Usando do direito de pessão para aquellas medidas, que não estiverem a seu alcance.

Art. 4.ª. A Sociedade compoem-se de illimitado numero de socios.

Art. 5.ª. Os membros desta Sociedade se- rão Brasileiros natos, ou adoptivos.

Art. 6.ª. As condições seguintes he necessaria a existencia de 21 annos no Brasil.

Art. 7.ª. Aos adoptivos casados com Brasileiras, ou que tenham mais de quatro filhos nascidos no Brasil, se exige, que tenham de residencia 16.

Art. 8.ª. He indispensavel, e o mais essencial a responsabilidade, que os membros sejam reconhecidos publicamente, de moral pura, e sem dissimulacões, e amantes da Liberdade do seu paiz.

Art. 9.ª. A Sociedade será representada por hum Conselho de 10 socios, eleitos a plebiscito, de 10 socios por 10 socios de Sociedade, que votam em para a eleição.

Art. 10.ª. O Conselho se renovará de 10 em 10 socios, e os membros poderão ser reeleitos.

Art. 11.ª. A eleição de 10 socios membros se fará em dia a lugar, que de antemão for designado na folha publica desta Sociedade, e por lista escripta, e as quotas pelo votantes, contendo cada humo o nome.

Art. 12.ª. Compete ao Conselho a deliberação sobre todos os objectos pertencentes a Sociedade, e a tenção das operacões, quer ordinarias, quer extraordinarias.

Art. 13.ª. O Conselho, apens instalado, nomeará hum Presidente tirado do seu seio, que presidirá de suas sessões, será o chefe da Sociedade, e exercera o governo della na parte executiva, tendo para isso tantos agenos ou delegados de sua nomeação, quantos lhe parecerem necesarios.

Art. 14.ª. Nomeará do seu seio hum Vice Presidente, que presidirá aos trabalhos no impedimento do Presidente.

Art. 15.ª. Nomeará igualmente dentre os membros da Sociedade hum para Secretario, e qual terá a seu cargo escrever os actos, e correccões dentro da Sociedade, e servirá de secretario juntamente com o Presidente nas votações, ou de

A IMPRENSA CATHARINENSE

Conferencia realisada na Associação de Imprensa dos Estados Unidos do Brazil aos 11 de Agosto de 1910, 79.º anniversario da fundação do primeiro jornal da antiga provincia de Santa Catharina.

Senhores: Sejam estas primeiras palavras a sincera expressão do meu profundo reconhecimento a esta distinctissima Associação pela grata oportunidade que me proporciona, de consignar, em sua séde social, a passagem, nesta data, do 79.º anniversario da fundação da Imprensa Catharinense.

Simples palestra, e não uma conferencia, como tão generosamente noticiou a imprensa, é o que me proponho a fazer, contando com a benevolencia de quantos se dignaram de comparecer hoje á este sympathico gremio, trazendo com a sua presença a demonstração de que não lhes é indifferente a commemoração, embora modestissima como é esta, de um facto que assignala, no Estado de Santa Catharina, um surto de progresso e de civilisação.

Senhores: A manifestação mais positiva da intervenção dos poderes publicos no sentido de diffundir a imprensa pelo nosso paiz, encontramol-a no projecto que, em 1826, na Assembléa Geral Legislativa, apresentou á consideração dos seus pares o deputado Nicolau Pereira de Campos Vergueiro, que fez parte da re-

gencia provisoria, eleita após a abdicação do primeiro imperador.

Cinco annos eram decorridos da apresentação do referido projecto de lei, quando, graças á iniciativa de um joven militar, surgiu á luz da publicidade o primeiro jornal na provincia de Santa Catharina.

O *Catharinense* era o seu titulo e a sua divisa *União e Liberdade, Independencia ou Morte*. Seu fundador chamava-se Jeronymo Francisco Coelho, então capitão do corpo de engenheiros: nome que mais tarde se encontra entre os brasileiros de mais brilhante folha de serviços á Patria, Assim é que, em 1848, presidiu a provincia do Pará; em 1854, foi director da Fabrica de Polyora e, em 1855, do Arsenal de Guerra; em 1856, dirigiu a Escola de Applicação do Exercito e presidiu a provincia do Rio Grande do Sul. Duas vezes, em 1844 e em 1856, sentou-se nos conselhos da Corôa, occupando a pasta dos negocios da Guerra; foi deputado geral nas 4.^a, 5.^a, 6.^a e 10.^a legislaturas.

Ao fallecer em Janeiro de 1860, delle disse no *Correio Mercantil* o conselheiro Francisco Octaviano: «O exercito perdeu uma das intelligencias mais elevadas, a tribuna politica uma de suas illustrações e o paiz um servidor honrado.

«O Sr. conselheiro Jeronymo Francisco Coelho falleceu no dia 16 do corrente, em Nova Friburgo. Só com a morte cessou esse longo padecimento que data do ultimo ministerio do illustre finado.

«Descendente de familia de militares, o Sr. Conselheiro Jeronymo Coelho abraçou tambem a carreira das armas, subindo até o posto de brigadeiro, tendo tido a honra de ser, por duas vezes, chamado para a direcção dos negocios da guerra no conselho da Corôa.

«Deputado em quatro legislaturas, presidente do Pará e do Rio Grande do Sul, director do Arsenal de Guerra, em todas essas posições o Sr. conselheiro Jeronymo Coelho mostrou um talento superior. Na Camara dos Deputados, em tempos difficeis, quando os partidos estavam extremados, elle teve de lutar contra os principes da palavra e jamais se retirou vencido.

«Um dos actos mais importantes de sua vida politica foi a pacificação do Rio Grande do Sul, que teve a fortuna de realisar, auxiliado pelo Sr. general Caxias.

«O Sr. conselheiro Jeronymo Coelho lega a seus filhos uma bella reputação. E' tambem a unica herança que lhes deixa ».

Na collecção dos jornaes catharinenses (*), encontrareis o segundo numero d' *O Catharinense*. Infructiferas foram as pesquisas feitas para encontrar-se o numero inicial.

Exprimindo bem o sentimento da época — lembremo-nos que apenas quatro mezes eram passados do dia *sete de Abril*, quando *O Catharinense* iniciou sua publicação — este jornal assentava sua tenda entre os que se batiam pela nova ordem de cousas.

Se pela falta do primeiro numero ficamos ignorando o artigo-programma, todavia a publicação, nas columnas edictoriaes do numero seguinte, dos *Estatutos* da «Sociedade Patriotica de Santa Catharina», bem demonstra a attitude assumida pelo redactor-chefe d' *O Catharinense*. Vejamos o objectivo dessa associação : — «Sustentar a Liberdade e Independencia Nacional : 1.º, levando ao conhecimento do governo e das auctoridades constituidas representações legaes, todas as ve-

(*) Dous volumosos albuns, contendo um numero de cada jornal publicado no Estado de 1831 a 1908, de propriedade do seu colleccionador, o 1º tenente da Armada Lucas Alexandre Boiteux, estavam em exposição por occasião da conferencia.

Em 1845, com a chegada de D. Pedro II á capital da provincia appareceu o *Relator Catharinense*, em 15 de Outubro, saindo apenas dez numeros desse jornal, impresso com o unico fim de descrever os festejos por motivo da visita imperial.

Em 1849, surgiu o *Conciliador Catharinense*, jornal industrial, politico e litterario. Era filiado ao *partido judeu*. Publicava-se ás quartas e sabbados, impresso na Typographia Catharinense de Emilio Grain, francez, relojoeiro, que, de accôrdo com a lei, assignou na municipalidade o primeiro termo de responsabilidade, que passo a ler por julgal-o interessante documento, tratando-se da fundação da imprensa na provincia de Santa Catharina.

«Aos seis dias do mez de junho de mil oitocentos e quarenta e nove, no Paço da Camara Municipal desta Capital, achando-se a mesma em sessão presidida pelo Sr. Clemente Antonio Gonçalves, compareceu Emilio Grain, como proprietario e editor de uma typographia, que se acha estabelecida n'um quarto do Palacio da Presidencia por ajuste feito entre o Presidente da Provincia ao mesmo Edictor, apresentando para o mesmo fim sua petição, declarando tambem ser sua residencia na rua Aurea n. 3, e a Camara resolveu que o dito Emilio assignasse o presente termo em conformidade com o art. 303 do Codigo Criminal. E para constar mando que se lavrasse o presente. E eu, Manoel Joaquim de Almeida Coelho, secretario, que o subscrevi. (Assignados)— *Emilio Grain*. — *Clemente Antonio Gonçalves*. — *Manoel Luiz do Livramento*. — *Luiz de Souza Fagundes*. — *Alexandre Martins Jacques*. — *Antonio de Freitas Serrão*. — *Domingos Velloso de Oliveira*.»

Sejam-me igualmente permittidas algumas referencias aos que assumiram na imprensa catharinense posição de destaque.

De toda a justiça é fallar em primeiro lugar de um veterano cujo esforço tenaz, inquebrantavel, manteve por longos annos *O Despertador*. Refiro-me a José Joaquim Lopes.

Conservador na fórma e no fundo, apreciando os homens e as cousas com imparcialidade tal que uma opinião do jornal do velho professor de primeiras letras era uma opinião vencedora, *O Despertador* impoz-se como um elemento de ponderação entre os jornaes partidarios e de combate.

Exhaustas as forças do respeitavel ancião, *O Despertador* foi-se modificando: diminuiu-se-lhe o formato e assim desapareceu o velho orgão, ao tempó em que, nonagenario, cerrava para sempre os olhos, havia muito sem luz, o representante de uma geração contemporanea dos próceres da nossa independência politica.

Surgiu então no mesmo prelo a *Tribuna Popular*, tallhada em moldes novos, leve, esfusiante, graciosa, dirigida por Cruz e Souza, Virgilio Varzea e Santos Lostada, que, annos antes, na mesma identidade de vistas, amigos sempre, haviam fundado o *Colombo*.

Outro jornalista notavel foi o Dr. Francisco Manoel Raposo de Almeida. Nascido em 1817 na ilha de S. Miguel (Açores), educou-se sob a direcção e amparo do Visconde Almeida Garret. Internado no Real Collegio dos Nobres, em Lisbôa, ali concluiu com grandes resultados os estudos de humanidades, matriculando-se logo depois na Universidade de Coimbra, onde conquistou, com grande brilhantismo e honrosas

o Padre Joaquim (como era de todos conhecido) redigiu a *Revelação* e collaborou em todos os jornaes do seu credo politico. Notabilisou-se como orador sacro: modesto em extremo, depois de sua curta residencia na capital rio-grandense, viveu sempre na terra natal, mas a fama dos seus triumphos correu longe e em toda parte do Brasil encontrareis, conversando com sacerdotes e homens de letras d'aquelle tempo, a documentação frisanste do que acabo de affirmar.

O Dr. Joaquim Augusto do Livramento, formado na Faculdade de S. Paulo, foi outro polemista cujos triumphos relembra ainda, com saudade e veneração, esse grupo de quasi octogenarios que encontramos na capital catharinense. Muito moço ainda, foi apresentado candidato a uma cadeira na Assembléa Geral Legislativa e em tres quatriennios seguidos coube-lhe a honra de representar a provincia natal no parlamento nacional.

O Dr. Duarte Paranhos Schutel, um formoso talento que a medicina arrebatou á litteratura, redigiu a *Regeneração*, orgão liberal, de modo tão brilhante que a sua candidatura a deputado geral se impoz como um acto de justiça, consagrando os relevantes serviços prestados ao seu partido. Espirito liberal, um coração de ouro, o Dr. Schutel, eleito, alistou-se logo entre os defensores do gabinete Dantas, que inscrevera na bandeira com que apresentou o gabinete 6 de Junho ao parlamento a liberdade immediata aos sexagenarios.

Elyseu Guilherme (não vos parece um pseudonymo?) era como assignava os seus artigos o coronel Elyseu Guilherme da Silva, que foi prestigioso chefe liberal, hoje residente nesta capital.

Foi a *Regeneração* (a que ha pouco me referi) a tribuna donde elle, ao lado de Luiz Augusto Crespo,

Joaquim Ramalho, Quintanilha e tantos outros, evangelisava o credo liberal, nos tormentosos dias da situação contrária dominante de 1868 a 1878, iniciada pela organização do gabinete Itaborahy e fechada com o ministerio presidido pelo illustre politico-guerreiro, o Duque de Caxias.

Elyseu Guilherme foi vereador municipal e deputado á Assembléa Legislativa Provincial, no extinto regimen; e no vigente, presidiu o Congresso Estadual, foi vice-presidente do Estado e eleito em dous trienios deputado federal.

Não me alongarei, senhores, referindo-me á acção que na campanha abolicionista exerceu um jornal pequeno embora, mas redigido por tres pennas, valentes arietes que fundas brechas faziam nos torreões adversarios. Esse jornal era a *Tribuna Popular*, a que acima alludi. Essas pennas eram as de Cruz e Souza, Virgilio Varzea e Santos Lostada, todos tres irmanados nos mesmos idéaes, impetuosos agitadores, cujos processos de exposição e combate agitaram sobremodo a população desterrense, deshabituada de tudo quanto fosse extranho á calma e á serenidade, que bem deslisavam naquelle *Seio de Abrahão*.

Nos jornaes litterarios de 1865 a 1870 surgem nomes de jovens estudantes que se tornaram não poucos primorosos jornalistas de alguns annos mais tarde. Chamavam-se elles: na *União*, periodico litterario dos alumnos do collegio de S. Salvador — Costa Carneiro, que mais tarde, coronel, chefe de partido, redigiu brilhantemente *O Futuro* e *O Albor*, da Laguna, de cujo municipio foi superintendente e representante no Congresso do Estado, que o elegeu presidente. Na *Esperança*, que floresceu em 1867-1868, — Quintanilha, Eduardo Nunes Pires, D. Julia Costa, Silvio Pellico, Oliveira

e Cruz, Ovidio Dutra, Francisco Paulino, Gustavo Pires, Gama-Rosa, Candido Melchiades, Juvenio Costa, Ramos Junior, Sergio Nolasco, José Vicente de Carvalho Filho, Alfredo Theotonio da Costa e J. Ribeiro de Carvalho, nomes que, quasi todos, encontramos collaborando nos jornaes litterarios que se seguiram: *O Beija-flôr*, a *Perseverança*, a *Lealdade*. Pleiade de bellos talentos, alguns como Gama-Rosa, Ramos Junior, Alfredo Costa e Candido Melchiades, transpondo as raias da provincia e tornando-se conhecidos: Gama-Rosa, medico, publicista, presidente de provincia; Ramos Junior, inspector da alfandega da Bahia, director da Recebedoria do Thesouro Federal, prestimoso e competentissimo auxiliar de mais de um ministro da fazenda; Alfredo Costa e Candido Melchiades, funcionarios de fazenda tambem deixando em S. Paulo e no Maranhão uma tradição brilhante, inapagavel.

Os outros ficaram na provincia: a quasi todos o funcionalismo prendeu na malha compressora, impedindo-os dos grandes surtos de que eram capazes: combatentes de forte envergadura, encontraram-se numa arena que a politicagem asphyxiante, ligada a uns tantos preconceitos, estreitava sobremodo.

Sahissem dali por algum tempo, seguissem o exemplo de Souza França, de Jeronymo Coelho, de Silveira de Souza, de Claudio Luiz da Costa, de J. M. do Valle, de Silva Mafra, de Diogo Duarte Silva, de Luiz Delfino, de Duarte Schutel, de Lacerda Coutinho, e seriam juizes de direito, presidentes de provincia, chefes de importantes repartições, directores de partido. Talento não lhes faltava, meritos não lhes eram escassos, predcados outros tinham elles; mas ficaram, deixaram-se ficar, por circumstancias que não es-

miuçarei, e assim se reduziu um contingente de homens de valor, que bem poderiam exercitar sua actividade em meios de grande destaque, com brilho para seus nomes e gloria para a terra natal.

Algumas palavras ainda sobre a imprensa actual e não mais abusarei da vossa preciosa attenção.

Na capital do Estado publicam-se actualmente *O Dia*, a *Gazeta Catharinense* e a *Folha do Commercio*, todos diarios, e *A Fé*, bimensal.

O primeiro (*O Dia*) é o jornal official. Orgam do partido republicano catharinense, obedece á orientação da commissão executiva desse partido.

Fundado em 1901, pelo Dr. Thiago da Fonseca e Thiago de Castro, *O Dia* ultimamente augmentou o formato, melhorando o seu aspecto.

A *Gazeta Catharinense*, francamente partidaria como *O Dia*, tem por director o Sr. senador Hercilio Luz. E' opposicionista ao governo do Estado e na campanha em que se empenhou o paiz no tocante ás candidaturas presidenciaes, enfileirou-se esse orgam de publicidade entre os que apoiaram os candidatos civilistas.

E' a *Folha do Commercio* o mais interessante dos jornaes de Florianopolis. Redigido por um jornalista que se ha imposto pelo talento e pelas qualidades que o recommendam como um luctador, o Sr. Chrispim Mira, o novo jornal está destinado a um bello futuro e, por isso mesmo que se afasta da discussão partidaria, apparece ao publico sob um aspecto mais sympathico, e por olhar as cousas com mais serenidade, discute e encaminha os assumptos, sob feição mais calma e quiçá mais justa.

imprimir rotulos e recommendações. Perguntou-lhe, uma feita, um amigo se o prelosinho não daria para um jornal. Fêz a experiencia e do bom resultado nasceu o minusculo *Liberdade*. Na mesma machina rudimentar editou ainda o Dr. Wolff o *Deutscher Anzeigblatt für S. Bento*, que durou de 20 de Fevereiro a 27 de Setembro de 1891; e começou a estampar, a 20 de Fevereiro de 1892, a *Legalidade*, jornal politico e feroz inimigo dos federalistas, o qual se vendia a vintem em numero avulso, custando 160 réis mensalmente, e que, mesmo com esse ridiculo rendimento, conseguiu, ao iniciar o 2º anno, conceder aposentadoria ao laborioso prelosinho, que o Dr. Wolff conserva como uma reliquia.

«Além de ter sido o creador do primeiro jornal são-bentense e redactor ou proprietario dos outros a que nos referimos, com os ataques encarniçados e impiedosos a seus inimigos, motivou o apparecimento da *Gazeta do Povo — Volks-Zeitung*, semanario bem feito que tambem vê a luz em S. Bento. O Dr. Wolff foi e é ainda um adversario terrivel, de penna sarcastica e inclemente, que ataca os desafectos em todos os terrenos, por todos os modos, anathematisando-os em prosa e em versos, em gravuras, em folhetos; mas tambem sobre maneira tem propugnado pelo progresso local.»

Em Joinville, a bella cidade do norte, publicam-se a *Kolonie Zeitung*, *Joinvillenser Zeitung*, a *Gazeta de Joinville* e o *Commercio de Joinville*.

No *Kolonie Zeitung* encontramos o decano da imprensa catharinense. Fundado em 1862, tem esse hebdomadario atravessado longos 48 annos de existencia, obedecendo sempre á mesma rota: pugnando pelos in-

teresses moraes e materiaes do prospero municipio de Joinville.

E' seu actual redactor e proprietario o sr. Otto Boehm, cuja situação na imprensa é altamente respeitavel, decorrente do modo correctissimo por que dirige o seu apreciado jornal.

A *Gazeta de Joinville* é, por mais de um aspecto, um orgão interessante.

O seu redactor, o sr. Eduardo Schwartz, é um typo de combatente. Elle sabe ser um habil esgrimidor da palavra escripta quando o adversario lhe desfere valentes golpes.

O *Joinvillenser-Zeitung* é tambem propriedade do Sr. Schwartz.

Do *Commercio de Joinville* é redactor o Sr. Dr. Arthur Costa, recentemente chegado a Joinville, onde é advogado. Esse jornal obedece á direcção do Sr. Dr. Abdon Baptista, vice-governador do Estado e ex-deputado federal, cujo nome está indissolovelmente ligado á redacção do *Democrata*, em S. Francisco. E' como se vê, um orgão partidario, mas nem por isso se distancia dos seus collegas quando á tela da discussão se apreciam assumptos de interesse para o Estado e para o municipio.

Hansabote é o titulo de um pequeno orgão que, sob a direcção do Dr. Aldinger, se publica na colonia Hansa, encravada no alludido municipio de Joinville e no de Blumenau.

Em Itajahy, uma cidade cujo constante desenvolvimento apresenta já como um dos mais prosperos emporios commerciaes do norte do Estado, publica-se, a meu vêr, o melhor jornal do Estado.

Tem elle por titulo *Novidades*. Fundado por um bello talento que a boa fortuna da referida cidade

levou até aquellas paragens, Tiburcio de Freitas, o *Novidades*, pela fórma brilhante por que foi sempre redigido, pelo criterio da sua direcção, pela feitura leve e agradável, impõe-se ao publico. Dentro em pouco, elle transpunha as raias do municipio, percorria o norte e estendia-se ao sul; com o galgar as serras que separam o litoral de Lages, Curytibanos, Campos Novos, S. Joaquim da Costa da Serra, Palmas, União da Victoria e Clevelandia, conquistava seguramente todo o Estado.

E' hoje redactor-chefe do brilhante hebdomadario itajahyense uma das mais completas organizações litterarias contemporaneas, o Dr. Adolpho Konder, como o seu distincto irmão, o Dr. Victor Konder, laureado no Gymnasio de S. Leopoldo, no Rio Grande do Sul, e na historica Faculdade de Direito de S. Paulo.

E o Dr. Adolpho Konder assumiu a direcção do *Novidades*, empunhando uma penna de jornalista consagrado.

O *Pharol* é um hebdomadario, que em Itajahy se publica sob a direcção do sr. Eduardo Miranda.

Em Blumenau, são dois os principaes jornaes: *Blumenauer Zeitung* e o *Der Urwaldsbote*.

Data de 1881 o apparecimento do primeiro. Registro com verdadeiro pezar o fallecimento do seu proprietario, Snr. Hermann Baumgarten, que, com intelligencia e verdadeiro carinho, dirigia esse jornal de modo a satisfazer plenamente o crescido numero dos seus leitores.

O *Der Urwaldsbote* tem 14 annos menos: começou a publicar-se em 1895.

Desde pouco, publica uma edição em portuguez, illustrada, com uma pagina zincographada, com retratos e visitas da actualidade.

E' seu redactor o Snr. Eugenio Fouquet, typo acabado do jornalista.

E' um combatente tenaz, armado de uma panoplia respeitavel. Não fosse o seu jornal escripto em allemão e eu vos affirmo, sem receio de séria contestação, que o nome do intrepido jornalista blumenauense seria citado pela imprensa do paiz como um companheiro de pulso firme.

L' Amico é um outro hebdomadario que se publica em italiano numa localidade denominada Rodeio, sob a direcção dos revs. padres franciscanos, que ali têm uma das suas residencias.

Em Tijucas publica-se *O Tijuquense*, hebdomadario de pequeno formato, sob a direcção do Snr. João Barthem Junior, a quem desde muitos annos deve a futura villa o empenho muito louvavel de constituir ali a imprensa.

Parece-me que das tentativas do Snr. Barthem Junior é o *Tijuquense* a que tem sido bafejada de melhor exito.

Passemos agora ao sul.

Publicam-se na cidade de Laguna *O Albor* e o *Correio do Sul*.

O Albor começou como um jornal litterario fundado pelo applicado estudante Adalberto Bessa, hoje funcionario na Repartição Geral dos Telegraphos.

Pouco depois, augmentado o formato, contando com a effectiva collaboração de José Johanny, Alvaro Carneiro e Dr. Heraclito Ribeiro, transformou-se num jornal noticioso, discutindo todas as questões que interessassem ao Estado e especialmente á comarca da Laguna.

Nota-se na direcção que se imprime a esse interessante hebdomadario a preocupação de bem servir

ao Estado, collocando sempre a discussão numa altura digna e louvavel.

O *Correio do Sul*, sob a direcção do Dr. Heraclito Ribeiro, filho do notavel philologo bahiano Dr. Carneiro Ribeiro, caminha honrosamente ao lado do seu contemporaneo.

Na cidade de Lages, é a *Região Serrana* o mais antigo d's jornaes daquella zona feracissima, situada no planalto, destinada a um futuro admiravel, que não se me desenha longinquo, attendendo-se á circumstancia de estar ali estabelecido o systema ferro-viario com a construcção da S. Paulo-Rio Grande e prolongamento assentado da E. de F. Santa Catharina, que já trafega mais de 70 kiloms. além de Blumenau, em demanda de Curytibanos.

Orgão do partido republicano, desde o seu apparecimento, ha 14 annos, redigido e collaborado por pennas perfeitamente adestradas, a direcção da *Região Serrana* está no momento entregue ao Sr. tenente-coronel Thiago de Castro, que na nova geração catharinense occupa saliente logar.

Publicada pelos revms. padres franciscanos, que ali possuem uma residencia, distribue-se bi-mensalmente a *Sineta do Céu*, revista religiosa illustrada, que vae conquistando a sympathia publica, pelo modo habil por que é dirigida.

Na villa de Curytibanos publicam-se actualmentemente dois jornaes : *O Trabalho* e *O Planalto*. O primeiro é orgão do governo municipal e dirigido pelo Sr. tenente-coronel Ferreira de Albuquerque, chefe republicano local.

O segundo, de menor formato, occupa-setambem dos interesses do municipio, mas sem ligação partidaria.

Na villa de Campos Novos, é distribuida semanalmente a *Vanguarda*, orgão do partido republicano, obedecendo á orientação do chefe local, sr. coronel Henrique Rupp.

Na zona contestada pelo visinho Estado do Paraná publicam-se tres jornaes : em Clevelandia, antiga Bella Vista de Palmas, imprime-se o *Chapecó*, que nos primeiros tempos de sua publicação, honrou-se com a direcção intelligente e efficaz do illustre general J. B. Bormann, seu fundador; em Palmas publica-se *O Palmense*; em União da Victoria o *Missões*.

Eis, senhores, o que me propuz dizer-vos na passagem do 79° anniversario da fundação do primeiro jornal na provincia de Santa Catharina.

Acceitae, mais uma vez, a expressão dos meus agradecimentos pela honra insigne que me acabaes de dar, prestando-me vossa benevola e captivante attenção.

Boiteux, Jose

A imprensa catharinense : conferencia

07.01 (816.4) / E685i

(129446-9/83)